

PALAVRA

ANNO I — NUMERO 9

Organ litterario

ASSIGNATURA: MEZ 500

REDACTORES: FERNANDO CALDEIRA E JULIO CAMPOS

COLLABORADORES: — DD. Delminda Silveira e Ibrantina de Oliveira, Virgilio Varzea, Jansen Junior, Lydio Barbosa, Adolpho Mello, Miguel Faraco, Horacio de Carvalho, Arthur de Mello, Araujo Figueredo, Salles Brazil e José Boiteux

REDACÇÃO—RUA DO SENADO N. 4 (SOBRADO)—PUBLICAÇÃO SEMANAL

SANTA CATHARINA — Desterro, 23 de Agosto de 1888

A VOLTA DO SOL DEPOIS DA TEMPESTADE

Que magnifico espectáculo nos offerece a natureza, quando, depois de alguns dias de tempestade, o sol radiante e magestoso, aponta entre os arrebóes de formosissima manha! Levantamos os olhos ao celeste espaço, e nossa vista se perde n'esse infinito de onde a lua suave e pura se derrama pelo universo como o olhar de Deus pelas obras da criação. Noss'alma, arrebatada por doce e religioso extasi, eleva-se... eleva-se muito além d'esta amplidão que a vista mesquinha alcança, e, contemplativa, vai prostrar-se ante o santuario da Divindade, cujos mysterios sacrosantos um véo celestial de impene-

trabalha a sua fortuna e ate a sua propria vida. Mas para alcançar fim tão nobre não bastão ao Professor os conhecimentos scientificos, carece ainda de uma dedicação esclarecida, de um zelo incansavel, de uma solicitude paternal, prendas essas que se não comprão a tanto por mez e cuja aquisição depende de uma vocação decidida. Entre as medidas de mais utilidade para o aperfeiçoamento do Professor na arte tão difficil da pratica, figura sem duvida a organização de conferencias pedagogicas onde se discutam questões de instrucção e educação. Além de que as conferencias contribuem poderosamente para apertar os laços do colleguismo, são ainda um exemplo pratico da união para os meninos, porque vendo estes reinar perfeita harmonia entre os seus professores, acostumar-se-hão tambem a serem unidos entre si.

E' o que teve em vista a Associação do Professorado Catharinense, quando, nos respectivos Estatutos, estabeleceu conferencias bi-mensaes.

Se, como é de esperar, obedecendo todos á viva impulsão que se acaba de dar a esta classe e animados d'esta nobre emulação que não cessa de nos impellir para o bem, empregarmos em commum os nossos esforços, um sentimento louvavel de estímulo desenvolver-se-ha entre os professores no sentido de melhoramento dos processos de ensino, a luz ha de jorrar do en-

de vario azul, negros e purpurados outros, todos garbosos sobre as ondas, como gracioso bando de desconhecidas aves aquaticas, abrem suas brancas vélas encharcadas ao penetrante sôpro das virações marinhas. Aqui e ali, prateados peixinhos saltam fóra de seu leito ondoso, a saudarem o Rei da Creação, e céu, terra e mares, combinados por ineffavel harmonia, levantam um cantico de admiração e de jubilo ao Altissimo, emquanto que o sol radiante e magestoso — em sua esplendida carreira, em verso na brilhantissima — novo dia.

A bocca era um desenho miudo e correcto, feito a carmim, sobre uma cutis de jambo.

Todas as noites ia vê-la, beijando-lhe furtivamente as pequeninas mãos na sahida.

Adorava-a.

Sonhava noites inteiras com ella.

Trazia sempre commigo o perfume virginal das suas carnes morenas e a lembrança suavissima dos seus olhares.

Nunca a vi zangada.

A's vezes, porém, a surprehendia muito reflectida, preocupada, quasi triste, fitando o luar melancholico e branco das noites frias, ou contemplando o mar, da janella da varanda. Algum ciume infundado, talvez

Então, chamava-a de tola, de criança, dizia-lhe cousas meigas, fazia promessas.

E conseguia alegria-a, tornal-a feliz.

Assim decorreu muito tempo.

Um dia fui obrigado a partir.

Muitos acontecimentos e muitas preoccupações interpuseram-se entre mim e ella.

Quando voltei, estava tudo mudado, bem mudado!

Pessoas e cousas haviam-se transformado na pequena cidade.

E ella, a minha amada, a minha esperança, o meu sol e o meu mundo, tornara-se completamente outra, no

Por sobre sua cabeça voavão e revoavão abelhas e colibris, que sugavão subtilmente o mel no calice das florsinhas.

Não posso mesmo dizer, sem receio de algum «engano», em que pensava n'aquelle momento a encantadora oriental.

No Cazuza? Não sei.

Talvez sonhasse com anjos d'OUTROS MUNDOS, de semblantes divinaes.

As mulheres, quando bonitas, dão-se ao enlevo de respirar, na phrase do bom Goethe, compostos ideaes.

Se entregão ao ridiculo papel de anjos cá da terra, formosuras, e com n...

Foi um martyr que o amor santificou.

LUIZ DURVAL

Joinville.

RECORDAÇÕES

ONDE HOJE VIVES

A EDUARDO JANSEN

Forçoso era partir e, certo de que não poderia obstar essa cruel separação, deixei-te seguir, conservando-me junto ao cães, de onde o meu olhar seguia o rastro que o teu barco deixava nas mansas aguas da enseada;—depois, quando na immensa linha do horizonte, desapareceram com elle as minhas ultimas alegrias, voltei costas com o espirito acerbamente amargurado e o coração povoado de nostalgicas sombras.

Quando voltarias?

Talvez nunca te tornasse a vêr.

A tua ausencia operou em mim uma transformação completa:— vinte annos de degredo e o mais sombrio isolamento, de certo não me definhariam tanto!

— Hoje, que és longe, sinto despertar em mim as scenas do passado, desse passado alegre e feliz, saudoso e primaveril, onde jamais roçara a ponta

fechar-se, quando, no céu da minha vida, despontava uma nova aurora feliz e deslumbrante.

E morreo! legando-me a enlutoada magoa de uma saudade eterna, pesarosa, inextinguível! A sua lembrança trago-a guardada, no coração, onde levantei-lhe um mausoléu cheio de rosas e jasmims, e onde não chega a profanação de um olhar curioso e indiferente.

Desventurada Luizette!

A' noute, quando me sentava à meza, para trabalhar, ella alli estava, a olhar-me, com os olhos grandes, redondos, serenos — eram dous mundos de cousas ideaes: a « source » das minhas mais puras inspirações! Depois, nas horas de descanso, vinha mansamente pousar a adoravel cabecinha no meu collo, onde adormecia aos affagos de umas caricias brandas, sinceras, apaixonadas.

Pobre Luizette. Infeliz amiga!

E, ahí está, porque ando solitario, acobrunhado, triste, inconsolavel.

A sua lembrança trago-a guardada, no coração, onde levantei-lhe um mausoléu cheio de rosas e jasmims, e onde não chega a profanação de um olhar curioso e indiferente.

... suspiro aqui, neste voraz martyrio,
E sinto que atra morte a vida me arrebatá,
Gelando-me o coração em pavidó delirio!

Ai! céos... triste soffrer, penar infindo, enorme,
Tanta afflicção, ai! tanta angustia e desventura,
Para em tão pouco tempo a vida amargurada
Baixar ao negro pó da fria sepultura...

Oh! miseria fatal, ó pavidó soffrer
Que despertas a dôr em meu esp'rito enfermo
Agro e tredo tormento, oh! vida, que é morrer...

E é assim, oh! meu Deus, que neste mundo—um ermo—
Vivo a lutar co'a dôr e languida a gemer,
Até que deixe a vida e a dôr encontre um termo...

IBRANTINA DE OLIVEIRA

Desterro, 25 de Agosto de 1888.

CÉLIA

A HORACIO NUNES

Célia era a mais feliz das esposas, a melhor das mães e a mais caridosa das almas que neste bairro habitavam. Rarissimas vezes sahia a passeiar, ou era encontrada em qualquer regosijo particular ou publico que se celebrasse, quer fosse simplesmente pobre, quer fosse luxuosamente rico. Dotada de uma excentricidade inadmissivel ao seu sexo e á sua idade de vinte e oito lustrosas primaveras, talhada por excellencia para a vida farta de prazeres

NO ENGENHO

E' cêdo, Cotta, muito cêdo para chegarmos ao engenho, a madrugada ainda esfrega os olhos somnolentos e a terra mal descobre o peito aos ventos matinaes. Não te exponhas ao ar, nem aos botes sorrateiros do trovão do teu visinho. Deixemos passar primeiro o Nenem, guiando, de vara em punho, a sua lindissima junta de novilhas baias. E' elle hoje o heróe do dia, o mudo petulante, cujos olhos vivissimos dão-lhe ao semblante de vinte annos e extraordinariamente risonho, uns toques perfectos de amnesia. No entretanto, o Nenem era um excellente forneador.

*

O primeiro rosiclér da aurora mal começa a deglutir as congeladas sombras da lua. Ouve-se passos na estrada, gargalhadas continuas e altivas, correrias e cantos mal amanhados. Uns tantos rapazes amarellecidos, uns descalços e outros de tamancos, ganham o caminho da rinha, onde vão bater-se dous famosos ge... onde vão bater-se Alberto e o... neraes: o ESPADA do... Que alegr... que do Cincinnato. jovens... meiga aquellas cabeças

...stante talvez meia le...
...ente de um carro de...
...rutamente construi...
...uxado por gordas...
...todo enfatuado, de...
que vinham—pertumantemente modestas e simples.

Os seus actos eram invejados, mas nunca igualados.

Ainda parece-me vê-la, ás 8 horas, nas missas compromissaes, aos sabbados, na capella dos Passos, com o filhinho ao lado, com uma bolsa pequena de sêda rôxa na mão, occupada quasi sempre com um ramilhete de odoríferas e cubiçantes flôres naturaes, de pé á porta principal do templo, repartindo com a pobreza que entrava ou que sahia, uma parte não pequena de esmolas, com a alma banhada de jubilo e com os olhos baixos, como que delicadamente pensativos.

Ouvia-a, muitas vezes, até negar aos infelizes com quem repartia esmolas, a venturosa graça de lhes dizer seu nome.

Quem era e d'onde vinha ella, nunca souberam elles.

E' com pezar, Célia, que eu relembro aqui teus luminosos actos; e, permite-me, sem offensa á pureza de tua alma, que hoje ao céu pertence, que eu diga aos pobres, aos teus beneficiados quando chegarem, aos sabbados, á tua porta—que tu chamavas-te Célia —e que eras filha de Deus!

LUIZ NEVES

Desterro, 28—8—88

O trabalho era acompanhado de diferentes cantigas.

O Zeferino e eu limpavamos as prensas, emquanto que o Abel enlhava a fornalha de gravetos e tóros Nogueira.

O regabofe corria animadissimo. De repente ouviu-se um grito levemente assustado, e após uma galhada prolongada, absurda, escalada por ironicos cochichos. Levantaram todos e apontavam para Cotta que, mulla e se dirigindo a mim, esculdia o rosto livido em um lenço branco.

Tive então impetos de espatifar o nenem, aquelle sábio que ousára tão incorrectamente limpar os beiços n'aquelle face finissima e morena.

LUIZ NEVES

Desterro, 12 de Agosto 88.

SONETO

A UM ZOILO

Sempre inimigo fui da vã bitola,
Como inimigo sou da fôrma vil;
Despreso toda imitação servil,
Tudo o que cheira-me a rigor d'escola.

A riso move um certo «rapazola»...

Desterro.

SINHÁ

A LUIZ NEVES

Chama-se Climildes.

Em casa tratavam-n'a por Sinhá.

E Sinhá era chic como os anjos de Senhor. Seu rosto levemente rosado tinha um certo «que» de attrahente sductor. Dir-se-hia que n'aquelle olhos azues scintillantes, n'aquelle labios purpurinos, deixando de quando em vez apparecer uns fios de perolas, haviam mais vida, mais amor, mais poesia, que os sorrisos de Venturas as ternuras de Virginia, as lagrimas de Julieta.

Tinha 12 annos apenas aquella creaturinha de encantos, aquelle conjunto de graças, e por isso, para todos que contemplavam, estendia sorrisos, sorrisos proprios de criança que atravessava uma quadra feliz e descuidosa...

No meio de suas amigas, de suas companheiras de infancia, ella, a criança alegre e festival era sempre de ramalhete variado, a florinha graciosa que espalha o perfume inebriante, a brigador, vivificante...

Era o sorriso dos paes, a alegria das amigas, a luz risonha da manhã, apontando no horisonte brando, sereno azul.

ções immensas sob a capa de um anonymo: era muito franco e não admitia sciencia empomadada.

Eu que conheci em S. Paulo, ha cinco annos, esse moço magro, rachitico, nervoso, palrador, ora discutindo nas redacções dos jornaes, ora no meio de uma mocidade cheia de vida e de esperanças, lançando pilherias aos caipiras que tinham a desventura de serem-lhe apresentados; infallivel na confeitaria do «Jacob», onde fazia prelecções sobre direito, philosophia ou qualquer materia; que assisti a muitas conferencias suas e que tive occasião de apreciar-o tantas vezes na tribuna ou na imprensa; senti uma commoção terrivel ao ler estas linhas: «Falleceu o Dr. Argymiro Galvão.»

E sabes quem foi o Dr. Argymiro Galvão?... Foi um homem de tanta perseverança que aos desesete annos de idade escrevia um livro muito apreciado e que galgou a sympathica posição que occupava por seus esforços unicamente, trabalhando para estudar e sustentando sua mãe, uma pobre senhora a quem dedicava esse affecto que caracteriza um filho extremoso.

Assim luctando estudou elle, cercando sempre das maiores glorias e conquistando o respeito de seus collegas e de todos ao seu bello talento.

Tinha Argymiro Galvão um companheiro de luctas que distinguia sempre dos outros... D. Waldomiro...

Desterro.

DEUS!

O doce riso que nos labios brinca
Do innocente no dormir tão meigo,
E o velar da carinhosa mãe
Que a medo furta-lhe amoroso beijo,

A terna aria que modulam as aves
Lá quando o dia no oriente vem,
E o doce orvalho que a noite verte
Em alvas gôtas que as flôres tem,

O vôo sublime da famulenta aguia
Que além se perde no espaço infindo,
E o meigo arrullo da jurity mimosa
Entre os filhinhos doce paz fruindo,

A voz potente que o leão feroz
Sólta nas brenhas onde tudo treme,
E o mar revolto quando sacode espumas
Ás praias vem onde quebra, freme,

Oh! tudo isto um poder supremo
Mortaes, attesta, a razão não nega,
Esse poder que se percebe é Deus,
O Ser benefico onde a dôr se apega.

ADOLPHO MELLO

Agosto de 88.

Dessa mocidade brilhante que fez epocha com Argymiro Galvão, poucos restão e este não estava talhado para ser o ultimo; sua compleição doentia, o apêgo com que se atirava aos livros, corroiam-lhe a vida e deixaram patente seu lamentavel fim.

Sobre o tumulto desses vultos, nossas lagrimas de reconhecimento.

JULIO CAMPOS.

A CONFESSADA

Era tão linda assim, ajoelhada,
as mãos unidas com suave gesto,
os olhos baixos e um sorrir modesto
de seus labios na curva immaculada!

De um sacerdote aos pés severo e mésto
ella curvára a fronte delicada,
e dizia-lhe baixo e socegada
de sua vida o deslisar honesto.

Mas subito uma nuvem côr de rosa
ao rosto lhe subio, fugaz meteóro!
e a voz tremeu-lhe inquieta e suspirosa...

E pude ver, sombrio Lovelace,
essa palavra — amor — em letras de ouro
traçadas no carmim de sua face.

com as azitas a relva da planicie que
verdejava ao longe, já o coração da
minha amante ia longe, muito longe,
deixando para traz a nossa ventura,
tocando um novo amor, e voando logo
para um outro!

CATULLE MENDÉS

SONETO

AS CUSTAS

Até Christo teve sua conveniencia em não haver papel e tinta na sua accusação; porque, ao menos, não pagou as custas.

(ANTONIO VIEIRA)

Se Christo preferio morrer na cruz,
Sem autos, para custas não pagar,
Por custas um juiz fazer glosar,
Não posso em ira arder sem ser lapuz.

«Alguem», que julga fallecer-me a luz
Benigna da razão, me vem lembrar
Que devo ir um jurista consultar
Se k mais u com z não fazem kuz.

Fico «muito obrigado» ao tal «Mentor»..
Que tão «bello» conceito faz de mim!..
E' certo que não sou nenhum doutor.

annos entrou na carreira jornalística, redigindo o «Brazileiro», e mais tarde o «Echo do Norte» e o «Timon», foi o seu nome de dia a dia se popularizando e prestaram-lhe a mais culta homenagem não só os seus compatriotas, como também escriptores europeus, que não cessavam de animar essa criança, cujo cerebro ardente engrandecia-se quando tinha occasião de tratar de sua terra, descrevendo os seus costumes e as suas grandezas.

Nascido nas bellas plagas maranhenses, na patria de Gonçalves Dias, de Moraes e Silva e outros, João Francisco Lisboa foi sempre aquelle escriptor provector, cujos artigos sobre economia politica causam assombro aos nossos estadistas de hoje.

Racionalista distincto, todas as suas obras primam pelas bellezas de fôrma, e pelo estylo claro e elevado em que são escriptas, tornando-se um dos pro-sadores mais correctos e amenos dos nossos tempos.

Os «Apontamentos biographicos do Maranhão» e a «Vida do Padre Antonio Vieira», duas obras gigantes e de folego, tornam bem patente o genio masculino de seu auctor, uma das nossas celebridades litterarias, que tanto tem abrilhantado o nosso seculo, bem como o nosso paiz, que sente-se ufanoso ao lembrar a memoria de filhos como João Francisco Lisboa...

Alli é a Boa Vista que nada inveja de suas irmãs, d'onde se descortina um bello e vasto panorama. E' dessa collina, coberta quasi que totalmente de uma verdejante campina, que o viajor pasma, medita na grandeza da Omnipotencia. Mede o espaço e não acha limites, volve os olhos para a immensa cupula que o rodeia, e vê-se pequeno, insignificante, diante desses colossos de grandeza.

Mais além, é o Trombudo, gigante como suas irmãs, dando tambem ao viajante as alegrias campestres. E'ahi que vemos o indigena indolente retouçar-se nas esverdeadas grammas que matizam as coxilhas.

E ao contemplar tudo isso, deixo-me arrastar por uma saudade indelevel, ao lembrar os dias felizes em que passei perto, bem perto dessas serras gigantescas que tanto realce dão a terra em que nasci.

ANTONIO SOUZA

S. José.

NOTAS DE PUNHO

IV

As minhas desafeiçoadas sam sempre bestuntas quando, por phenomeno, deixam de ser cavallares.

Mesmo não se admite que uma sujeita feia e directamente antipathica, desfructavel e que anda, nas suas practicas, muito por longe da moral e do criterio, possa ganhar collocação entre a parcella civilisada e honesta do nosso povo.

Ha sujeitas, por este mundo dos homens, tam mal orientadas, tão imbecis e tão presumidas do nada que valem e que prestam, que a gente deve condoer-se da miseria d'ellas, deve lastimal-as, devéras, como infelizes que sam.

Quando os attributos da gente não sam a consequencia natural do funcionamento regular da organização moral, ou intellectual bem disciplinada; quando não se possui uma certa dóse de senso, nem de concepção do que é justo e apreciavel, nem inteireza de character definida — os caprichos e as exigencias das modas que—por desgraça commum, importamos da França, o proscenio dos dramas e dos romances perigosos — não conseguem levantar ninguem ao plano das individualidades sérias e respeitadas.

para ne...

Das crianças beijando as frentes radiosas,
Pertence á candidez dos lyrios e das rosas
O reino do meu Pae eterno de alegria,
Deixai-as vir a mim, o Christo assim dizia.

Deixai-as vir a mim, eu amo as criancinhas,
Nos folguedos gazis, no lar silenciosas,
E quando eu as contemplo insontes, descuidosas
Estudo-lhes da face as curvas e covinhas,
Deixai-as vir a mim, eu amo as criancinhas.

Deixai-as vir a mim, com toda a liberdade,
As crianças adoro humildes ou zangadas,
As innocias tambem estridulas risadas,
Não ha nessa expansão os sulcos da maldade,
Deixai-as vir a mim, com toda a liberdade.

Deixai-as vir a mim, são luzes do futuro,
Almas cheias de amor e aureas esperanças,
Nos olhos divinaes de todas as crianças
Ha mundo de candura, ha sempre um florir puro
Deixai-as vir a mim, são luzes do futuro.

OCTAVIANO HUDSON.

MAIS UMA

(SCENAS DE PROVINCIA)

(Continuação)

Acocorada junto do colchão, a Benta lamentava-se alto, amparada por duas vizinhas. A Rita, esquecida, medrosa, foi sentar-se mais longe n'uma cadeira baixa. Chorava devagarinho. As lagrimas corriam-lhe aos cantos da bocca, com um sa-

n'um romance de amôr indiscrepto, era a maior thesoura da cidade, e outra, uma desfructavel, presumia-se sempre espirituosa e admirada nos bailes.

E' o caso de parodiar-se uma das obras de misericordia:

— Bemaventurados sam os que não se enxergam, porque d'elles é o reino dos tolos.

Tenho dito.

LYDIO BARBOSA.

MAIS UMA

(SCENAS DE PROVINCIA)

(Continuação)

Então o rapaz explicou confusamente: — Foi aquella cabra da mulla vermelha que se furtou n'uma sobroda, mesmo já ás quedas da ribeira... o carro voltou-se... e a mó apanhou o tio João, que nunca mais deu acordo de si... foi uma grande desgraça... mas, oh! tia Benta, não se assuste... o tio João talvez esteja melhor, desde o meio do caminho que não geme.

Lá fóra, na noite limpida, serena, estrellada, começava a ouvir-se o andar compassado de homens que traziam um fardo. Uma voz baixa dava instrucções:

do povo, as vezes tão dolorosa. Ao lume, aquecia ainda a ceia do João Camacho, e, como a panella levantasse fervura, a Rita ergueu-se machinalmente, foi arredar o texto, espumou a panella e voltou para a cadeira. Sentia-se muito quebrada, da afflicção e da festa. Tinha um esvaimento, um cansaço fundo, até aos ossos, do dia passado no sol ardente; do banho de luz crua, reflectida nos restolhos amarellos e nas paredes caiadas da ermida; das longas voltas em roda, ao som das cantigas arrastadas; dos bailes ao meio, com os rapagões brutos, que lhe aportavam a cintura nas mãos fortes, duras dos cabos das enchadas e das rabiças dos arados. E todas estas imagens, de sol, de lenços claros, de cintas encarnadas, de caras alegres e bocas dos pares, lhe dançavam diante dos olhos na casa sombria, onde a Gaudencia continuava os seus funebres arranjos. Voltavam-lhe agora as cantigas; uma *moda nova* muito lenta, ou o estribilho rapido de um baile ao meio, sacudido e alegre:

P'ra matar, matar, matar,
P'ra matar uma saoidade...

Mas a Gaudencia, vein dizer-lhe:

Oh! Rita, não acho os lençoes novos.

Então a rapariga levantou-se, para os ir buscar á casa de dentro; e, ao passar junto do cadaver do pae, as lagrimas reventaram-lhe de novo, rapidas e quentes. Mas voltou a sentar-se; e as imagens da festa voltaram insistentes, n'uma allucinação que a distrahia. Lembrava-se agora de tudo o que tinha succedido; das risadas de Chica e da Anna, no caminho, quando o carro dava solavancos; da scena com o

droso, sem se atreverem a tocar no Camacho, absolutamente immovel, aparentemente morto. O regedor, que entrara indagando o que tinha succedido, foi primeiro a lembrar:

— E' preciso chamar o medico.

— Já lá foi o Zé Russo, correndo, disse um dos rapazes.

Pouco depois, ouvia-se uma voz forte na rua, dizendo:

— Deem licença. Deixem passar; fazer favor.

E o dr. Sousa entrou, sem tirar o seu grande chapéu de abas largas, abrindo o grupo, perguntando:

— Onde está o ferido?

Antes de ouvir a resposta, viu o homem estendido ao meio da casa, e foi rapidamente ajoelhar junto do colchão, dizendo ao acaso para um dos rapazes que ali estavam de pé, aparvalhados n'uma contemplação idiota:

— Dá cá d'ahi essa luz.

E, enquanto o rapaz, tremendo, segurava a candeia, o Sousa debruçou-se sobre o Camacho, rasgou-lhe a camisa esquerda, pondo a descoberto o braço esquerdo, partido em duas bandas, e trencos horrivelmente feridos, como esmagado pela pancada da mó. Fez-se então um grande silencio. A Benta mesma se callára. Todos estendiam os pescoços, e sob as abas largas do chapéu, viam-se brilhar os vidros dos oculos fixos do medico.

segundo ouvi, disse o Costa, continuando a conversa.

— Bem! respondeu o Salgueiro, tom de superioridade de quem conhece todas as cousas por dentro. Bem!! A mãe Benta, coitada, fica a pedir esmola.

— Ora essa! Diz que tinham muito boas fazendas.

— Pois lá isso tem. Tem as courellas do Sesmo, que são boas; tem alguns quatro ou cinco olivae ás Aguas-quentes; tem... O Salgueiro interrompeu a enumeração para accender o cigarro, abrigando phosphoro nas mãos magras, muito cuidadosas, esperando tranquillamente que enxofre acabasse. E, depois de tirar duas fumaças:

— ... tem perto de vinte milheiros de vinha; mas quê, tudo isto está hypotecado aos Farias.

— Aos Farias, oh! diabo! exclamou Costa.

— Pois é assim mesmo. O compadre João metteu-se n'uns negocios de trigo e de farinhas que deram cabo d'elle. A mãe Benta não tira das fazendas nem um real; e o mais que ahí tem, a casa, as parcelhas, vai-se-lhe embora nas outras dividas. Olhe, só ali o Cincha da diligencia—e mostrava um gordo, todo vestido de preto, que conversava n'um dos grupos proximos—tem elle uma lettra de trezentos e cincoenta mil réis; fóra o mais. A comadre Benta, coitadita, fica a pedir esmola.

(Continúa)